



## Fonético e fonológico em Saussure: o lugar do fônico no *Curso de Linguística Geral*

Luiza Milano<sup>1</sup> (UFRGS)

**Resumo:** O presente artigo elabora um percurso de leitura em torno do papel que os estudos sobre o aspecto fônico da língua assumem no legado de Ferdinand de Saussure. Ao investigar o lugar de destaque das unidades acústicas na reflexão do mestre genebrino, buscam-se as marcas presentes no clássico livro *Curso de linguística Geral* acerca da abordagem das noções de fonema, fonética e fonologia.

**Palavras-chave:** aspecto fônico da língua ; fonema ; fonética ; fonologia ; Saussure, Ferdinand de.

**Résumé:** Cet article développe un parcours de lecture autour du rôle que les études sur l'aspect phonique de la langue assument dans l'héritage de Ferdinand de Saussure. En étudiant la place éminente des unités acoustiques dans la réflexion du maître genevois, on cherche les marques présentes dans le livre classique *Cours de linguistique générale* sur l'approche des notions de phonème, phonétique et phonologie.

**Mots-clés:** aspect phonique de la langue ; phonème ; phonétique ; phonologie ; Saussure, Ferdinand de.

O presente trabalho faz parte do percurso de investigações ao qual venho me dedicando com o objetivo de tentar responder o quanto o mestre genebrino Ferdinand de Saussure interessou-se pelo aspecto fônico das línguas. Obviamente, ao imprimir um mergulho no conjunto de textos que envolvem o legado do autor, há a necessidade de sustentarmos nossa busca em uma rede conceitual que extrapola o olhar para a primazia do fônico. Quero com isso sublinhar que a procura pela relevância dos sons das línguas nos

estudos de Saussure não se limita a uma caça obstinada a referências ao aspecto acústico e/ou articulatório das mesmas.

É importante dizer que as questões acerca do lugar do fônico no conjunto de reflexões saussurianas ecoam em vários documentos: encontramos rastros de interesse sobre o som nos *Escritos de Linguística Geral* (2004), no manuscrito *Phonétique* (1995), no manuscrito das *Soantes* (2002), no manuscrito *Notes sur l'accentuation lituanienne* (2003), nos estudos sobre os *Anagramas* (1974) e já no inaugural *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indoeuropéennes* (1984). No entanto, sempre é bom lembrar, os estudos linguísticos realizados a partir do legado saussuriano foram alavancados com a publicação da obra póstuma *Curso de Linguística Geral* (doravante indicado como *CLG*). No ano em que se comemora o centenário da publicação dessa decisiva contribuição para o campo dos estudos da linguagem, causa surpresa ainda ser necessário justificar sua importância.

De minha parte, gosto de pensar que o *CLG* indica-nos *um* – e não *o* – caminho. Como já apontado pelos editores no prefácio à primeira edição (*CLG*, p. 3), tratou-se de um trabalho de assimilação, reconstituição e recriação dos ensinamentos de Ferdinand de Saussure. De forma absolutamente respeitosa para com o legado do genebrino, acompanho a posição de Normand (2009) e de Gadet (1987) ao reconhecerem o gesto inaugural de Bally e Sechehaye com a publicação do *CLG*.

Este trabalho, portanto, dará destaque ao lugar que o aspecto fônico das línguas ocupa nas reflexões saussurianas presentes no *CLG*. Alio-me, portanto, aos que consideram o documento editado por Bally e Sechehaye base de um pensamento que apontou caminhos férteis não só para a linguística como também para demais campos que nutrem seus questionamentos na escuta dos sons.

Finalmente, ainda para contextualizar o percurso desse texto, parece-me importante destacar que as observações e eventuais complementos que farei ao *CLG* têm como objetivo refinar o ponto de vista desde o qual tenho trabalhado o contraste entre o texto do *CLG* e os demais documentos nos quais também venho estudando o aspecto fônico do legado do mestre genebrino (pontualmente, em *Escritos de Linguística de Geral* e no manuscrito *Phonétique*).

## Ouvindo vozes... no *CLG*

Conforme anunciado acima, o percurso desse texto revisita importantes passagens geralmente minimizadas nas principais leituras do clássico livro *Curso de Linguística Geral*.

Ao lançarmos uma primeira visada ao índice do *CLG*, já na "Introdução", Capítulo VII, deparamo-nos com o título "A Fonologia". Chama-nos a atenção o fato de os editores agregarem o campo do fônico aos demais elementos basilares de sua (de Saussure) reflexão. Perguntamo-nos: por qual razão, logo após apresentarem noções como matéria, tarefa e objeto da linguística, elencam questões relativas à escrita (Capítulo VI) e ao aspecto fônico (Capítulo VII) nos pontos introdutórios do pensamento do mestre? Ainda mais: por qual razão seria anexado à "Introdução" um apêndice intitulado "Princípios de Fonologia" contendo dois longos capítulos, um buscando a definição da unidade fonema e outro apontando a função dessa unidade na cadeia da fala?

Acreditamos que haja aí uma pista significativa sobre o lugar do fônico na herança saussuriana. Por esse motivo, nesse escrito, visitaremos detalhadamente o Capítulo VII da "Introdução" – "A Fonologia" - e o "Apêndice de Fonologia".

Uma primeira observação que merece ser feita é que, em algumas passagens do *CLG*, é possível interpretar o uso do termo *fonologia* como "fonética fisiológica", conforme se pode acompanhar nas primeiras páginas do capítulo "A Fonologia":

A fisiologia dos sons (em alemão *Lauthphysiologie* ou *Sprachphysiologie*) é frequentemente chamada de "Fonética" (em alemão *Phonetik*, inglês *phonetics*, francês *phonétique*). Esse termo nos parece impróprio; substituímo-lo por *Fonologia*. Pois *Fonética* designou a princípio, e deve continuar a designar, o estudo das evoluções dos sons; não se deveriam confundir no mesmo título dois estudos absolutamente distintos. A Fonética é uma ciência histórica; analisa acontecimentos, transformações e se move no tempo. A Fonologia se coloca fora do tempo, já que o mecanismo da articulação permanece sempre igual a si mesmo. (SAUSSURE, 1974, p. 42-43, grifos do autor)

A partir da passagem acima, uma série de esclarecimentos se fazem necessários. Em primeiro lugar, porque muitos entenderam que o termo *fonologia*, para Saussure, deveria ser sempre relacionado exclusivamente ao estudo da fisiologia dos sons (algo próximo ao que hoje conhecemos como terreno da fonética articulatória). Da mesma forma, passou-se

a depreender que a fonética saussuriana estaria ligada à evolução dos sons. Quanto ao segundo caso, estamos de acordo e não parece que caiba qualquer ajuste. *Fonética*, para Saussure, é o estudo diacrônico dos sons das línguas. No entanto, no que diz respeito à interpretação corriqueira de que a *fonologia* saussuriana seja correspondente à *fonética* dos tempos atuais, cabem ressalvas. Ressalvas essas justificadas após reiteradas leituras que fizemos do próprio *CLG*. Chamamos a atenção, já de início, para seguinte passagem presente no “Apêndice de Fonologia”:

Por aí se vê a importância que a fonologia dos grupos deve ter para a Linguística Geral. Enquanto os fonólogos se limitam geralmente a dar regras para articular todos os sons, elementos variáveis e acidentais das línguas, essa Fonologia combinatória circunscreve as possibilidades e fixa as relações constantes dos fonemas interdependentes. (SAUSSURE, 1974, p. 64)

Como se pode observar, uma leitura atenta permite constatar que se trata de uma fonologia *combinatória* que leva em consideração as *relações* entre os fonemas. Ao destacarmos os termos combinatória e relações estamos manifestando nossa total divergência com a afirmação corriqueira e provavelmente fruto de uma leitura apressada que considera a fonologia saussuriana correspondente à fonética contemporânea. Definitivamente, afastamo-nos dessa interpretação.

Aliás, ao leitor atento, é extremamente significativo o trecho que reproduzimos de início, no capítulo VII da “Introdução” (“A Fonologia”): “A Fonologia se coloca fora do tempo, já que o mecanismo da articulação permanece sempre igual a si mesmo” (SAUSSURE, 1974, p.43). Reconhecemos nesse gesto uma divisão metodológica extremamente produtiva do mestre suíço, visto que a separação entre abordagem sincrônica e diacrônica da língua gera mudança sensível no ponto de vista desde o qual se interpreta o material linguístico. Reconhecemos aí um indício de que a consideração do aspecto fônico do material de análise – e pelo que tudo indica, já desde sua monografia inaugural *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indoeuropéennes*, de 1878 – foi decisiva para a mudança de orientação epistemológica. Em outras palavras, a instigante função que o aspecto fônico da língua cumpre sobre as noções de sistema e de valor parecem ter alavancado a instauração do corte metodológico que instaura a leitura sincrônica da língua.

Ao instituir um olhar sincrônico sobre o sistema de sons da língua, Saussure transpõe a visão corrente entre os comparatistas de sua época, em que primava a consideração da importância do gesto motor e das mudanças fonéticas na evolução das línguas. Encontramos nas páginas do *CLG* indícios dessa mudança de ponto de vista:

Sem dúvida, não vemos muito bem de que serviriam os movimentos fonatórios se a língua não existisse; eles não a constituem, porém, e explicados todos os movimentos do aparelho vocal necessários para produzir cada impressão acústica, em nada se esclareceu o problema da língua. Esta constitui um sistema baseado na oposição psíquica dessas impressões acústicas, do mesmo modo que um tapete é uma obra de arte produzida pela oposição visual de fios de cores diferentes; ora, o que importa, para a análise, é o jogo dessas oposições e não os processos pelos quais as cores foram obtidas. (SAUSSURE, 1974, p. 43)

Reconhecemos nessa passagem duas chaves importantes para a ancoragem da leitura que ora propomos. A primeira, já anunciada, trata da mudança do ponto de vista diacrônico para o sincrônico. Os ajustes do aparelho vocal deixam de ser os elementos principais no estudo das línguas e a abordagem do fônico demanda um certo grau de abstração. É por esse motivo que, ainda no capítulo VII da "Introdução", deparamo-nos com a inevitável discussão acerca da unidade de análise em questão – o fonema. A segunda chave que merece destaque nessa passagem do *CLG* é a instanciação do conceito de língua (portanto, de sistema), ao evocar a questão do fônico. O "problema da língua" reside na oposição dos elementos que a compõem e não na fisiologia do ato articulatório. Considerar a trama dos sons das línguas (ou idiomas) parece-nos, portanto, uma via importante para problematizarmos a língua (sistema).

Antes de passarmos à questão da unidade fônica, é importante fazermos uma parada e lançarmos luzes para essa primeira constatação: encontramos, na leitura do *CLG*, a proposta de uma *fonologia combinatória*<sup>1</sup> na qual Saussure anuncia o estudo dos sons da língua a partir das relações travadas entre eles. Ou seja, trata-se de uma abordagem não isolada das porções fônicas. A menção às relações entre os elementos sonoros e à sua interdependência demonstra o caráter sistêmico do estudo da língua por parte do pai da linguística. Sublinhado isso, podemos seguir adiante.

---

<sup>1</sup> Expressão presente já no *CLG*, p. 64, conforme destacamos acima.

É no início do “Apêndice de Fonologia” que encontraremos a definição da unidade fonema, à qual nos dedicaremos em seguida. Antes é necessário lembrar que o referido *Apêndice*<sup>2</sup> se encontra logo após o capítulo VII da “Introdução” (“A Fonologia”) e é composto por dois capítulos: “As espécies fonológicas” (Capítulo I) e “O fonema na cadeia falada” (Capítulo II).

Fato raro no corpo do texto do *CLG*, encontramos no começo do *Apêndice* uma nota dos organizadores da obra, Charles Bally e Albert Sechehaye. Nessa manifestação registrada entre colchetes, há a importante informação de que para a organização desses capítulos foram utilizadas as anotações preparatórias de Saussure para três conferências sobre A Teoria da Sílabas proferidas em 1897 (ou seja, dez anos antes das aulas de Linguística Geral na Universidade de Genebra). Os editores avisam ainda que essas informações complementam os dados ministrados nas aulas dos Cursos I e II<sup>3</sup>.

É, então, após esse aviso aos leitores que somos apresentados à definição de fonema:

O fonema é a soma das impressões acústicas e dos movimentos articulatorios da unidade ouvida e da unidade falada, das quais uma condiciona a outra; portanto, trata-se já de uma unidade complexa, que tem um pé em cada cadeia. (SAUSSURE, 1974, p. 51)

Essa questão merece ser complementada com um ilustrativo recorte presente no *Escritos de Linguística Geral*, em material já documentado por Engler (1968-1974)<sup>4</sup>. Trata-se de uma passagem rodeada de lacunas (cabe aqui louvar a coragem dos editores de preservar os brancos dos manuscritos) e comentários irônicos do inquieto pesquisador genebrino. Em meio a anotações incompletas acerca da forma de registro dos sons da língua, encontramos uma preciosa reflexão:

Assim é na fonologia, assim como na linguística e em qualquer disciplina que tenha a infelicidade de correr sobre duas ordens de fatos separadas, onde só a correlação já criou o *fato a ser considerado*. Assim como afirmaremos adiante, é grandemente ilusório supor que se pode discernir, em linguística,

<sup>2</sup> Alternaremos a referência ao “Apêndice de Fonologia” com o uso da expressão *Apêndice*.

<sup>3</sup> É já amplamente conhecido que o *CLG* se baseia em aulas do curso Linguística Geral dadas por Saussure em três edições, na Universidade de Genebra: Curso I entre 1906-1907, Curso II entre 1908-1909 e Curso III entre 1910-1911.

<sup>4</sup> Conforme anunciado por Bouquet e Engler no prefácio, a publicação *Escritos de Linguística Geral* reúne textos encontrados em 1996 e antigos documentos (Edição Engler, 1968-1974 e Acervo da Biblioteca Pública e Universitária de Genebra).

uma primeira ordem: SONS, e uma segunda ordem: SIGNIFICAÇÕES, pela simples razão de que o fato linguístico é fundamentalmente incapaz de se compor de uma só dessas coisas e nunca pede, para existir, uma SUBSTÂNCIA, NEM DUAS substâncias, assim como constatamos que nem o fato mecânico nem o fato acústico, situados cada um em sua esfera, representam o fato fonológico, de que é preciso partir e para o qual é preciso retornar; mas é a forma contínua de sua *correlação* que chamamos de fato fonológico.<sup>5</sup> (SAUSSURE, 2004, p. 204, grifos do autor)

Pelo que podemos constatar, o fato fonológico para Saussure é sustentado pela consideração simultânea da produção do som e do efeito que ele produz. Para tanto, o mestre enlaça na unidade fonema a relação entre o som e a significação. Mas retornemos ao *CLG*.

Na realidade, as três primeiras páginas do “Apêndice de Fonologia”, essas que são dedicadas à definição de fonema, trazem um conjunto de preciosidades que merecem ser detalhadamente exploradas pelo pesquisador que se sente afetado pelo legado do genebrino. Tentaremos destacar alguns bons motivos para nos determos nessas ricas páginas.

Em primeiro lugar, encontramos naquelas linhas inaugurais do *Apêndice* um alerta importante. Saussure destacava o risco que seria o estudioso da linguagem preocupar-se somente com a produção articulatória e negligenciar o fator acústico<sup>6</sup>. O mestre é bastante claro ao dizer que a impressão causada no ouvido é a base de “toda teoria”. Ou seja, o laço entre a realização articulatória e o efeito causado no ouvido pela produção sonora vem a resultar na noção de impressão acústica, elemento integrante da definição de signo linguístico. É possível depreendermos dessa constatação o fato de que Saussure, ao definir a unidade com a qual trabalha o linguista, considere simultaneamente os aspectos concretos e abstratos da porção significativa do signo linguístico. Fatores articulatórios, acústicos e semânticos são amarrados pelo ouvido dos falantes, pois “pelo ouvido, sabemos o que é um *p*, um *t* etc” (SAUSSURE, 1974, p.49, grifos do autor).

<sup>5</sup> Segundo os editores desses documentos, os sublinhados presentes nos manuscritos foram registrados por caracteres itálicos e as maiúsculas foram conservadas como tal.

<sup>6</sup> Conforme apontamos acima, essa é também a posição encontrada no *Escritos de Linguística Geral*. Mais adiante destacamos a recorrência dessa questão em outra fonte, o manuscrito *Phonétique*.

Eis aqui um segundo e importante achado desse capítulo do *CLG*: há, na proposta saussuriana, a consideração de um falante-ouvinte que está sob efeito das unidades significativas da língua:

É na cadeia da fala ouvida que se pode perceber imediatamente se um som permanece ou não igual a si próprio; enquanto se tenha a impressão de algo homogêneo, este som é único. (SAUSSURE, 1974, p. 50)

Para aqueles que não se apressaram na leitura do *CLG*, não é difícil atrelar essa passagem ao significativo capítulo que precede o capítulo "O Valor Linguístico", qual seja, "Identidades, Realidades, Valores" (Capítulo III da "Segunda Parte" do *CLG*). É preciosa a reflexão presente nesse capítulo, no que diz respeito à construção metodológica no terreno da linguística. Particularmente para o estudo do fônico, esse capítulo ensina que a noção de unidade em linguística é totalmente dependente da identidade que a unidade carrega. No entanto, equivoca-se aquele que pensa ser essa identidade pura materialidade. Aprendemos com o mestre que a realidade sincrônica de uma língua é simultaneamente concreta e abstrata<sup>7</sup>. Segundo Saussure, na analogia entre a língua e a reconstrução de uma rua destruída em um bombardeio, mesmo que sempre que se realizem as mesmas condições e obtenha-se as mesmas entidades, "a entidade que constitui não é puramente material" (SAUSSURE, 1974, p. 126). Ou seja, há a impressão de recorte do mesmo na língua através da concretude da identidade de seus elementos (os fonemas, por exemplo). No entanto, apesar de nossa ilusão de apreensão do objeto sincrônico (através de uma transcrição, por exemplo), "as entidades concretas da língua não se apresentam por si mesmas à nossa observação" (op.cit., p. 127). Não deve ser detalhe que esse capítulo termine com uma indicação metodológica:

Do ponto de vista prático, seria interessante começar pelas unidades, determiná-las e dar-se conta de sua diversidade classificando-as. (SAUSSURE, 1974, p. 128)

É por isso que encontramos total ligação entre "Identidades, Realidades, Valores" e o "Apêndice de Fonologia". Ao falar sobre a necessidade de o linguista recortar e operar com unidades consideradas simultaneamente como concretas e abstratas, Saussure indica caminhos metodológicos que incidem sobre o aspecto fônico das línguas. Em nosso

---

<sup>7</sup> A respeito das noções de concreto e abstrato em fonética e fonologia saussurianas, ver Badir, 2012.

movimento pendular entre esses dois capítulos, retornamos ao *Apêndice* para destacar a seguinte passagem:

Depois de ter analisado um número suficiente de cadeias faladas pertencentes a diversas línguas, chega-se a conhecer e a classificar os elementos com as quais elas operam. (SAUSSURE, 1974, p. 51)

No nosso ponto de vista, essa dupla necessidade de considerar os sons da língua como concretos e abstratos é um caminho instigante que nos recoloca frente aos impasses com os quais o genebrino teve de lidar. Dessa forma, concordamos com a interpretação feita por De Mauro (1972), na edição crítica do *CLG*, de que o fonema é a expressão que representa bem essa dualidade concreto-abstrato na proposta saussuriana. Se para a formulação do conceito de língua é possível lidar com unidades puramente diferenciais e formais, abstratas, portanto, na realidade da fala urge que concreto e abstrato convivam. Afinal, é na cadeia da fala que o fonema pode ser percebido. O linguista, assim como o falante, parte da constatação da identidade do som no ato de fala para a consideração da entidade diferencial e formal no sistema. Nos parece que há aí um excelente indicador, metodológico inclusive, de como lidar com a dupla vida dos sons de uma dada língua. A identidade de um som demanda sua concretude; considerá-la como entidade é já uma operação de ordem abstrata. Em nossa opinião, concretude e abstração sustentam a tese saussuriana de fonema enquanto signo linguístico<sup>8</sup>.

Mas os críticos de Bally e Sechehaye resistem à inclusão de aspectos articulatórios no *Apêndice*. Não nos furtaremos de enfrentar essa questão. Nesse caso, resta-nos ainda dizer algo sobre o porquê precisamos nos justificar em relação ao fato de a fonética interessar ou não aos estudos linguísticos. Ao explorar detalhadamente, no "Apêndice de Fonologia", o aparelho vocal, a realização de cada grupo de fonemas e sua respectiva classificação, o *CLG* nos mostra a incontornável presença do falante e de seu aparelho fonador no ato de fala. Somos seres de fala, somos seres em contato com outros seres de fala. Somos, portanto, seres sob o efeito da fala dos outros seres. E é por ter percebido o duplo aspecto concreto-abstrato da linguagem humana que o mestre não fugiu dessa aparente contradição. A dupla face significante-significado do signo linguístico, o caráter

---

<sup>8</sup> Obviamente é importante considerar aqui a radicalidade do conceito de arbitrariedade na proposta saussuriana. No entanto, esse não é o objetivo específico do presente texto.

simultaneamente social-individual da linguagem, a interdependência língua-fala são todos indícios do lugar das dualidades constitutivas da linguagem no pensamento saussuriano<sup>9</sup>.

E, se até aqui ainda não foram suficientes os argumentos de nosso movimento pendular, parece pertinente conferir o alerta registrado no Capítulo II do *Apêndice*: “Foi um grande erro da Fonologia considerar como unidades reais essas abstrações, sem examinar mais de perto a definição de unidade” (SAUSSURE, 1974, p.66). Tudo indica que o caminho foi apontado claramente pelo mestre:

Pela primeira vez saímos da abstração; pela primeira vez, aparecem elementos concretos, indecomponíveis, ocupando um lugar e representando um tempo na cadeia falada. (SAUSSURE, 1974, p.66)

É, portanto, buscando uma definição de unidade, de identidade e de valor dessa unidade dentro do sistema que Saussure, mesmo que ainda sem a formulação teórica que vai ganhar corpo só no decorrer do terceiro Curso ministrado na Universidade de Genebra, aproxima-se de um conceito de fonema como representante abstrato da unidade e de fonologia como um campo da linguística que lida com o valor dos sons no interior de um sistema linguístico.

Aos críticos apressados em classificar a fonologia saussuriana como uma fonética dos tempos atuais, destacamos mais uma significativa passagem do *Apêndice*:

Mas enumerar esses fatores de produção do som não é ainda determinar os elementos diferenciais dos fonemas. Para classificar estes últimos, importa menos saber em que consistem que saber o que os distingue uns dos outros. Ora, um fator negativo pode ter maior importância para a classificação que um fator positivo. (SAUSSURE, 1974, p.54)

É absolutamente inevitável destacar a surpreendente ligação entre a passagem acima, proveniente do “Apêndice de Fonologia”, com o trecho de “O Valor Linguístico”: “O que haja de ideia ou de matéria fônica num signo importa menos que o que existe ao redor dele em outros signos” (SAUSSURE, 1974, p. 139). Frente a essa aproximação, parece-nos procedente a leitura que Jakobson realiza, ao propor, no seio do *Círculo Linguístico de Praga*,

---

<sup>9</sup> Esse aspecto dual parece ter dado margem a uma leitura extremista de ordem binária do legado de Saussure, segundo o paradigma estruturalista pós-saussuriano. Nesse sentido, ver Dufour, 2004.

as teses basilares<sup>10</sup> do que vem a se tornar a Fonologia moderna, a partir do legado de Genebra. Olharemos para isso a seguir.

## No CLG e para além dele: os vários caminhos do fônico

Ao que tudo indica, o aspecto fônico da língua era recorrente nas preocupações do pai da linguística. Não são poucos os estudos pós-saussurianos que testemunham isso.

Jakobson talvez tenha sido o primeiro a reconhecer a importância do aspecto fônico nos estudos de Saussure. Isso pode ser constatado nas palavras do próprio herdeiro:

Saussure ensina-nos que aquilo que interessa na palavra não é o som em si, mas as diferenças fônicas que permitem distinguir esta das demais palavras, pois são estas diferenças que comportam a significação. O *Curso* lança a fórmula que mais tarde viria a ficar célebre: "Os fonemas são antes do mais entidades opositivas, relativas e negativas". Saussure chega a afirmar que o sistema destes fonemas claramente diferenciado, *o sistema fonológico*, como ele o designa, é a única realidade que interessa ao linguista no domínio fônico. (JAKOBSON, R., 1977, p. 44)

Pelo fio da trama sonora, Jakobson percebeu na Escola de Genebra bases para tecer o tapete da relação dos sons da língua<sup>11</sup>. É provável que sua sensibilidade sempre muito arejada pela escuta da literatura, da aquisição e dos distúrbios de linguagem tenham ajudado a perceber a originalidade da proposta de Saussure. Igualmente Barthes, Lacan e Merleau-Ponty, entre tantos outros, inspiraram-se no arejamento das relações entre som e sentido à luz da herança saussuriana.

E eis o que encontramos em seus apontamentos registrado nos *Escritos de Linguística Geral*, junto ao material que (provavelmente) fizesse parte do esboço de um livro que o genebrino temia publicar:

*A presença de um som*, numa língua, é o que se pode imaginar de mais irreduzível como elemento de sua estrutura. É fácil mostrar que presença desse som determinado só tem valor por oposição com outros sons presentes; e é essa primeira aplicação rudimentar, mas já incontestável do princípio das OPOSIÇÕES, ou dos VALORES RECÍPROCOS, ou das

<sup>10</sup> A esse respeito, consultar as Teses de 29 redigidas por Roman Jakobson e apresentadas por Toledo, 1978.

<sup>11</sup> Analisamos as marcas da herança saussuriana na fonologia proposta por Roman Jakobson em Milano, 2015.

QUANTIDADES NEGATIVAS e RELATIVAS que criam um estado de língua.  
(SAUSSURE, 2004, p. 27)

Segundo Bouquet e Engler (2004), na Introdução dos *Escritos de Linguística Geral*, esse excerto é oriundo de um conjunto de documentos encontrados em 1996 na estufa do hotel genebrino da família de Saussure. Temos aí mais uma prova de o quanto o aspecto fônico serviu de alavanca para as teses reconhecidamente basilares do pensamento saussuriano. Podemos perceber que o importante conceito de valor linguístico é ilustrado a partir das tramas das unidades sonoras.

Ainda mais impressionante é nos depararmos com outro importante manuscrito saussuriano e encontrarmos ecos muito semelhantes. No manuscrito *Phonétique*, depositado na biblioteca de Harvard, lê-se inúmeras vezes os termos “unidade”, “papel/função”, “efeito”, “cadeia” e “sistema” nos registros do mestre acerca do comportamento fônico das línguas. O linguista belga Herman Parret (2002, 2014) realiza uma excelente interpretação desse material, destacando a interdependência entre a voz e a orelha apontada por Saussure em diversas passagens desse manuscrito.

Igualmente a linguista italiana Maria Pia Marchese (2009), atual curadora dos manuscritos saussurianos *Phonétique* (que datam de 1883-1884) e *Théorie des sonantes* (de 1897), reconhece e sublinha o peso que tem o aspecto sonoro das línguas nos estudos precoces do autor. Segundo Marchese, a importância do caráter fônico das línguas era presente já desde o *Mémoire* (de 1878) e foi elemento decisivo para Saussure chegar ao conceito de sistema. Nesse sentido, a pesquisadora encadeia: sistema de sons (aspectos fônicos concretos das línguas) – sistema de relações internas (regularidades de cada sistema) – sistema da língua (conceito abstrato). Tudo indica que a partir da consideração do aspecto fônico das línguas eram já esboçados conceitos muito próximos daqueles formulados nos cursos ditados por Saussure na Universidade de Genebra entre 1907-1911.

Acreditamos que a partir da incursão que fizemos nos capítulos do *CLG* dedicados ao fônico e com o cotejamento de outras fontes manuscritas do linguista suíço foi possível apontar aquilo que nossos estudos têm evidenciado: há, no legado de Ferdinand de Saussure, lugar importante na consideração do aspecto fônico da língua. Por esse motivo, acreditamos que não se pode seguir negligenciando os capítulos acerca da *Fonologia* no *CLG*

assim como seguirmos ensurdecidos para os manuscritos *Phonétique, Theorie des Sonantes, Notes sur l'accentuation lituanienne* e os numerosos estudos sobre os *Anagramas*.

De nossa parte, reconhecemos no texto do *CLG* a fundação de uma forma de olhar para o funcionamento do sistema de sons de uma língua em bases assentadas no princípio do valor linguístico. Conforme encontramos no Capítulo II do *Apêndice*, "...essa Fonologia combinatória circunscreve as possibilidades e fixa as relações constantes dos fonemas interdependentes" (SAUSSURE, 1974, p. 64).

Escutar ou não o som que pulsa sob o texto do *CLG* é uma escolha muito particular. Na trama complicada das filiações teóricas, talvez alguns prefiram o burburinho...

## Bibliografia

BADIR, S. Le concret et l'abstrait dans la phonologie et dans la phonétique de Saussure, *Cahiers Ferdinand de Saussure* 65, 13-23, 2012.

DUFOUR, D-R. *Os mistérios da trindade*. Rio de Janeiro, Companhia de Freud, 2000.

GADET, Françoise. *Saussure, une science de la langue*. Paris, PUF, 1987.

JAKOBSON, R. *Seis lições sobre o som e o sentido*. Lisboa, Moraes Editores, 1977.

MARCHESE, M.P. Les manuscrits saussuriens sur la phonétique, du Mémoire au Cours de linguistique générale, *Cahiers Ferdinand de Saussure* 62, 47-61, 2009.

\_\_\_\_\_. Introduzione. In: SAUSSURE, F. *Phonétique: Il manoscritto di Harvard*. Houghton Library, edizione a cura de Maria Pia Marchese, Università degli studi di Firenze. Padoue : Unipress, 1995.

MILANO, L. Jakobson, a fonologia e a herança saussureana. In : REBELLO, L.S. ; FLORES, V.N. *Caminhos da letras : uma experiência de integração*. Porto Alegre: Ed. Instituto de Letras/UFRGS, 2015.

NORMAND, C. *Saussure*. São Paulo, Estação Liberdade, 2009.

PARRET, Herman. *La voix et son temps*. Bruxelas, Bélgica: De Boeck & Larcier, 2002.

\_\_\_\_\_. *Le son et l'oreille: six essais sur les manuscrits saussureins de Harvard*. Paris: Lambert-Lucas, 2014.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1974.

\_\_\_\_\_. *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique préparée par Tullio de Mauro. Paris: Payot, 1972.

\_\_\_\_\_. *Escritos de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2004. (organizados e editados por Simon Bouquet e Rudolf Engler).

\_\_\_\_\_. *Phonétique* : Il manoscritto di Harvard. Houghton Library, edizione a cura de Maria Pia Marchese, Università degli studi di Firenze. Padoue : Unipress,1995.

\_\_\_\_\_. *Théorie des sonantes*: Il manoscritto di Geneva. Edizione a cura de Maria Pia Marchese, Università degli studi di Firenze. Padoue: Unipress, 2002.

\_\_\_\_\_. Notes sur l'accentuation lituanienne. *L'Herne Saussure*. Paris, Editions de l'Herne, 2003.

\_\_\_\_\_. *Recueil des publications scientifiques*. Genebra, Slaktine, 1984.

STAROBINSKI, J. *As palavras sob as palavras: os anagramas de Ferdinand de Saussure*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1974.

SURREAUX, Luiza Milano. O rastro do som em Saussure. *Nonada*. Porto Alegre, n.1, v.20, 2013.

TOLEDO, Dionísio. *Círculo Linguístico de Praga: estruturalismo e semiologia*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1978.

---

<sup>i</sup> **Luiza Milano** - Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e orientadora do Programa de Pós-graduação em Letras da mesma Universidade.